

# FERIMENTO POR ARMA DE FOGO COM CONSEQUENTE FORMAÇÃO DE PSEUDOANEURISMA DE ARTERIA ILIACA DIREITA: RELATO DE CASO DE UM HOSPITAL PUBLICO REFERENCIA EM TRAUMA NO SUL DO BRASIL.

MICHELIN, K.M.R.; BELING, D.R.; SANTOS, M.G.; BONDAN, F.B.; COSTA, B.P.; BEDOYA, A.P.L.M.T.; SALATINO, L.; CASTRALLI, H.A.  
Universidade Federal de Santa Maria/RS

## Introdução

Ferimentos abdominais por arma de fogo (FAF), devido a alta energia cinemática, podem acarretar severas lesões traumáticas, multiviscerais, perfurativas, contusas ou lesões térmicas. O pseudoaneurisma é um hematoma pulsátil com comunicação arterial devido à ruptura na parede do vaso, que é envolvida pelos tecidos adjacentes. Pós-trauma ele pode ser uma rara complicação. Este relato de caso tem por objetivo descrever uma vítima de FAF com evolução para pseudoaneurisma de artéria ilíaca direita (AID) de um hospital público referência em trauma no centro do Rio Grande do Sul.

## Relato de caso

Paciente masculino, 23 anos, chega à emergência vítima de FAF abdominal. Recebe 4 ampolas de transamin e 1 L de ringer. Exame físico (EF): Via aérea pérvia, sem dor a coluna cervical a mobilização. EF cardiorrespiratório sem alterações. FR: 16irpm. SatO2 98% com máscara. FC: 132bpm. PA: 100/90mmHg. Abdome, dor a palpação e sinais de irritação peritoneal. ECG: 15, pupilas isocóricas e fotorreagentes. Presença de orifício de entrada em flanco E sem orifício de saída e lesão com entrada e saída em mão E. Paciente instável com critérios de choque mesmo com medidas de reanimação inicial foi encaminhado em caráter de emergência ao bloco cirúrgico para laparotomia exploradora a qual identificou hemoperitônio, cerca de 3,5 litros de sangue livre na cavidade, lesão perfurativa de alça de delgado, menor que 30%, lesão transfixante de mesorreto posterior sem aparente lesão visível de reto e lesão em artéria retal média direita (D).

Diante do diagnóstico intra – operatório, foi realizada primordialmente ligadura arterial, rafia de lesão de delgado e devido a possível lesão térmica de regiões proximais ao reto optado por ileostomia protetora. Durante o período pós- operatório (PO), em TC de abdome de controle, identificou-se presença de estrutura vascular arterial medindo cerca de 1,7 cm, com diagnóstico de pseudoaneurisma com sangramento recente de AID, secundário ao trauma abdominal perfurativo. Após 13 dias, em novo exame, nota-se falha de enchimento hipodensa na porção distal na veia ilíaca interna direita, sugerindo-se trombose parcial. Paciente manteve-se sob cuidados de enfermagem, por 28 dias, assintomático, quando foi transferido para hospital externo para realização de embolização em AID, retornando após. O paciente evoluiu com melhora clínica gradual, obtendo satisfatória evolução, recebendo alta.

## Discussão

O manejo adequado e precoce de pseudoaneurismas evita complicações, como laceração e trombose, sendo a reconstrução vascular a melhor abordagem em caso de grandes vasos, já em pequenos vasos, como o relato descrito, que possuem uma boa vascularização colateral, embolização e ressecção possuem resultados satisfatórios. Assim, o diagnóstico precoce e alto índice de suspeição se fazem necessários, quando em FAF, devido ao risco de complicações e taxa de mortalidade, o que impacta diretamente no prognóstico dos pacientes.

## Palavras Chave

Trauma abdominal; Ferimento por arma de fogo; Pseudoaneurisma de artéria ilíaca direita